



Observatório de Política Exterior Venezuelana

**– Informe de Política Exterior Venezuelana –
Nº 37
31/01/2014 a 06/02/2014¹**

O Observatório de Política Exterior da Venezuela (OPEV) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa venezuelana e que foram veiculadas nos periódicos:

Correo del Orinoco:
El Universal:

www.correodelorinoco.gob.ve
www.eluniversal.com

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Guilherme Paul Berdu, Jonathan de Araújo de Assis, Kimberly Alves Digolin e Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Alexandre Luís Campos Carvalho, Caique Fernandes Oliveira, Camila Gomes de Assis, Camila Oliveira Santana, Giovane Gomes Mendes Parra e Lucas Estanislau de Lima.

¹ Nos dias 2 e 5 de fevereiro não houve notícias de política externa venezuelana.



Observatório de Política Exterior Venezuelana

Maduro criticou a cobertura da grande mídia sobre a Cúpula da CELAC

No dia 30 de janeiro, o presidente Nicolás Maduro criticou nas redes sociais a cobertura da mídia na Segunda Cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac). No entanto, Maduro afirmou que o silêncio dos meios de comunicação sobre a histórica cúpula da Celac manifesta o bom trabalho que esta tem desempenhado. Ademais, o mandatário reiterou a importância da Celac para a união da América e para a consolidação de sua independência (Correo Del Orinoco – Impacto – 31/01/2014; El Universal – Nacional y Política – 31/01/2014).

Maduro e Castro dialogaram sobre questões regionais

No dia 30 de janeiro, em Cuba, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e o líder da Revolução Cubana, Fidel Castro Ruz, reuniram-se para discutir temas abordados durante a Segunda Cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), realizada em Havana de 25 a 29 de janeiro. Castro e Maduro discutiram sobre conflitos regionais, produção de alimentos, extrema pobreza, alterações climáticas e analfabetismo. Ademais, os líderes abordaram o progresso da Revolução Bolivariana e atribuíram fundamental importância às relações cooperativas entre Cuba e Venezuela nas áreas de saúde, esporte e educação (Correo Del Orinoco – Multipolaridad – 01/02/2014).

Maduro criticou política externa dos EUA

No dia 2 de fevereiro, em Caracas, durante ato de comemoração dos 15 anos da Revolução Bolivariana, o presidente Nicolás Maduro afirmou que os EUA insistem em fragmentar a unidade da América Latina e do Caribe. Na ocasião, o mandatário advertiu o governo estadunidense para que não se equivoque com a Venezuela e com a América Latina, uma vez que essas se encontram dispostas a defender a qualquer custo a Revolução e a ideologia bolivariana. Ademais, Maduro reiterou que não há força imperial que possa desunir os povos latino-americanos e caribenhos (Correo Del Orinoco – Impacto – 03/02/2014).

Venezuela intermediou diálogo entre Haiti e República Dominicana

O ministro de Relações Exteriores, Elías Jaua, destacou a participação da Venezuela no diálogo entre Haiti e República Dominicana no que concerne, sobretudo, à decisão do Tribunal Constitucional dominicano, decretado em setembro de 2013, em negar nacionalidade aos filhos de imigrantes ilegais, em sua maioria haitianos. Jaua afirmou que a disputa entre estes dois países é um tema que tem sensibilizado toda a região, tendo sido abordado na II Cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac). Segundo o chanceler venezuelano, a maioria dos membros da Celac apontou o diálogo como principal solução para o litígio, ao enfatizar que a problemática deve ser solucionada de



Observatório de Política Exterior Venezuelana

maneira pacífica, respeitando a soberania e a independência dos países. Ademais, Jaua enfatizou que esta situação não pode ser um pretexto para que interesses externos à região procurem dividir a união latino-americana e caribenha que vem sendo construída (Correo Del Orinoco – Multipolaridad – 04/02/2014).